



AS TÉCNICAS DE ENTREVISTA UTILIZADAS PELOS JORNALISTAS DO JORNAL NACIONAL COM OS PRESIDENCIÁVEIS 2018

Lenise Slawski Soares¹

Michele Negrini²

RESUMO: Este trabalho buscou analisar as técnicas utilizadas por William Bonner e Renata Vasconcellos, a partir das abordagens realizadas na série de entrevistas do Jornal Nacional, com os candidatos à presidência das eleições de 2018 no Brasil. O objetivo foi verificar de que forma os jornalistas fizeram o uso das técnicas para conduzirem os diálogos e elencar quais foram as principais técnicas utilizadas. As perspectivas metodológicas foram embasadas na Análise de conteúdo e a pesquisa foi de caráter qualitativo.

PALAVRAS-CHAVE: *telejornalismo. entrevista na televisão. técnicas de entrevista. Jornal Nacional. Eleições 2018.*

ABSTRACT: This work sought to analyze the techniques used by William Bonner and Renata Vasconcellos, from the approaches carried out in the series of interviews of Jornal Nacional, with the candidates for the presidency of the 2018 elections in Brazil. The objective was to verify how the journalists used the techniques to conduct the dialogues and list the main techniques used. The methodological perspectives were based on Content Analysis and the research was of a qualitative nature.

KEYWORDS: *telejournalism. television interview. interview techniques. National Newspaper. Elections 2018.*

¹ Jornalista pela Universidade Federal de Pelotas (2019). Pós-graduanda em Marketing Digital pelo Centro de Ensino Superior de Maringá. Atua na área de telejornalismo e assessoria de comunicação política na TV Câmara Pelotas. E-mail: leniseslawski@hotmail.com

² Doutora em Comunicação pela PUC RS. Tem pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), no programa de pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). Integrante do núcleo de pesquisadores do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele). E-mail: mmnegrini@yahoo.com.br

Introdução

No jornalismo, a entrevista é responsável por uma considerável parte da obtenção de informações, isso porque possibilita que o jornalista ouça opiniões e testemunhos que acrescentem ao produto informativo, dando qualidade e, ainda, mais veracidade a ele. Com a entrevista, revela-se o mais íntimo da informação e, ainda, possibilita-se a interação social. Contudo, para que esta ferramenta do fazer jornalístico cumpra seu papel social e apresente credibilidade no que demonstra, precisa ultrapassar os limites de um simples encontro ao acaso e precisa ser desenvolvida levando em consideração técnicas pré-definidas.

A autora Cárilda Emerin (2012) atenta para o fato de que a entrevista busca alcançar um objetivo, ou seja, sempre quer revelar algo. Sabendo disso, quem realiza uma entrevista deve estar preparado e um dos passos para que isso aconteça é o estudo dos assuntos que irão permear a conversa e sobre o entrevistado. Mas para que o entrevistador consiga delinear o que será pesquisado, antes de iniciar o trabalho de coleta de dados e informações para embasar a entrevista, é fundamental montar um roteiro e elencar temas que serão abordados com seu entrevistado.

231

O profissional que conduz uma entrevista tem à sua disposição reflexões que mostram quando cada tipo de entrevista deve ser aplicada. Para isso, Nilson Lage (2002) contribui dividindo as entrevistas jornalísticas em duas categorias que se diferenciam pelo objetivo e circunstância de realização. Isso garante uma base para que o jornalista entenda quando, em que momento e porque deve desenvolver uma entrevista. Porém, o que deve estar sempre à frente de qualquer regra ou técnica é o objetivo da entrevista jornalística na sociedade.

O papel social do jornalismo é fazer com que as informações cheguem na maior parte da sociedade, quebrando assim, isolamentos grupais. Com isso, a televisão assume um lugar de destaque nessa veiculação, por ser o meio de comunicação que mais atinge a população brasileira, como aponta a Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016³.

Além disso, no audiovisual é possível mostrar o íntimo, através de todo um contexto que é exibido. A imagem e o som são complementos da informação e ajudam

³ Disponível em: http://www.abap.com.br/pdfs/pesquisa_midia.pdf. Acesso em? 10 de outubro de 2019.

na produção de sentido do receptor. Neste meio, existem técnicas de entrevista que são apresentadas pelos manuais de telejornalismo, visando um produto que chegue até o telespectador cumprindo seus objetivos de informar de forma clara e coerente.

A partir da importância da entrevista para a seara do jornalismo, o foco deste trabalho foi a observação de como os jornalistas fizeram uso das técnicas nas entrevistas com os presidenciáveis, na eleição de 2018. Optou-se por selecionar as entrevistas dos candidatos com melhor desempenho nas eleições de 2018, sendo elas analisadas na ordem cronológica em que foram realizadas e exibidas. A seleção feita foi: Ciro Gomes, realizada no dia 27 de agosto de 2018, Jair Bolsonaro, realizada do dia 28 de agosto de 2018, Geraldo Alckmin, realizada no dia 29 de agosto de 2018 e Fernando Haddad, realizada no dia 14 de setembro de 2018.

Técnicas de entrevista

Mesmo que cada jornalista acabe tendo formas específicas de conduzir o seu diálogo, há algumas atitudes que devem ser comuns na prática de qualquer entrevista. Nilson Lage (2002) faz a divisão de entrevistas em duas categorias. A primeira diz respeito aos objetivos e a segunda se refere às circunstâncias de realização. De acordo com ele, quanto aos objetivos as entrevistas podem ser:

1. Ritual: uma entrevista breve que foca mais na exposição da fonte em si, do que naquilo que ela tem a dizer;
2. Temática: ao contrário da Ritual, essa tem o objetivo de colocar o foco no assunto abordado na conversa;
3. Testemunhais: como o nome já revela, trata-se de um tipo de entrevista feita com pessoas que tenham o que falar sobre determinado acontecimento que viveram ou foram testemunhas;
4. Em profundidade: centra-se no entrevistado e na exploração profunda da sua figura.

Entende-se a entrevista ritual como aquela que acontece no final das partidas de jogos de futebol, quando o repórter precisa ouvir o que o jogador artilheiro ou o goleiro mais vazado de cada time tem a dizer sobre a partida ou campeonato que ambos estão

participando. A entrevista temática é a que busca elucidar questões sobre um assunto específico como, por exemplo, um programa de televisão que trate sobre saúde e em cada edição convida um especialista da área que será abordada para falar com propriedade para os telespectadores. Testemunhais são aquelas entrevistas que ocorrem para dar veracidade aos fatos contatos pelo repórter. Em uma cobertura de acidente de trânsito, por exemplo, as pessoas que presenciaram o acontecimento são consideradas testemunhas oculares e por isso podem ser fontes de uma entrevista testemunhal. A entrevista em profundidade tem como objetivo enaltecer algum aspecto do entrevistado, como se fosse uma história da fonte. Pessoas que estejam à frente de um projeto social, por exemplo, podem ser protagonistas deste tipo de entrevista.

Quando o autor fala da classificação de acordo com as circunstâncias de realização, as entrevistas são subdivididas em:

- 1) Ocasionais: aquelas que não são programadas e nem tem um preparo prévio, ou seja, o entrevistado é interpelado de forma inesperada e não pode se preparar para as respostas.
- 2) Confronto: quando o repórter tem o papel de indagar o entrevistado, deixá-lo responder e, em seguida, contra argumentar com informações seguras sobre ele.
- 3) Coletiva: é uma das modalidades de entrevista em que a fonte é colocada diante de vários repórteres. Mas o comando, geralmente, fica com o entrevistado, pois a oportunidade geralmente é organizada pela assessoria de imprensa do mesmo.
- 4) Dialogais: são encontros marcados com antecedência e preparados, a fim de buscar o maior número de informações possíveis sobre o tema em questão.

Trazendo exemplos destas subdivisões citadas acima, é possível enxergar no jornalismo cotidiano cada uma das quatro. As ocasionais geralmente ocorrem em situações como coberturas de eventos abertos, quando não há uma programação prévia e as fontes precisam ser encontradas no momento que o fato está acontecendo. As entrevistas de confronto são aquelas como as da pesquisa deste trabalho, realizada em período eleitoral, ao vivo, no Jornal Nacional. Neste caso, é um confronto que acontece entre jornalista e fonte, buscando sempre atingir o interesse do público. Exemplos de

entrevistas coletivas são aquelas feitas com autoridades de grande importância ou com jogadores de futebol. Quando o repórter quer esclarecer algum assunto que seja sua pauta, são feitas as entrevistas dialogais. São realizadas sem que haja uma divisão hierárquica entre entrevistador e entrevistado.

A entrevista de confronto faz com que o repórter atue como promotor em um julgamento informal. Nilson Lage (2002) aponta que, muitas vezes, essa subdivisão de entrevista pode se transformar num espetáculo, causando constrangimento, ainda mais se acontecer ao vivo e na televisão. Outro tipo de entrevista citado por Lage (2002, p. 78) é a entrevista exclusiva ou individual que acontece em assuntos mais polêmicos e quando um determinado veículo busca dar um furo de reportagem ou exclusividade para o assunto.

Observando a diferença entre as diversas formas de entrevista, é necessário que o entrevistador esteja apto a realizar os questionamentos. Os manuais indicam que seja feito uma pesquisa prévia, um estudo sobre o tema que será abordado. No caso de serem entrevistas rituais ou em profundidade, é preciso conhecer a fonte e a sua trajetória que, geralmente, foi o que fez ela ser ouvida. Segundo Emerin (2012, p. 44), as perguntas não podem ser óbvias nem agressivas, devem fazer referência ao tema da entrevista. Quem comanda a entrevista é o entrevistador e, por isso, nem fonte, nem assessoria podem interferir em sua produção, porém, uma conversa prévia que busque esclarecer o que será abordado pode tornar o decorrer do diálogo mais satisfatório para ambas as partes. A autora conclui que “entrevistador e entrevistado assumem, assim, um contrato comunicativo, que pode ser tácito ou não, cujas regras de atuação estão dadas antes da realização da própria entrevista”.

Para que essa comunicação ocorra da melhor forma, Tramontina (1996) aponta que, em momento algum, o entrevistador deve buscar embasamento em rumores ou fazer afirmações de que não tem certeza, em relação ao assunto ou ao entrevistado. Por isso, o mais adequado é apresentar o problema e dar espaço para que o convidado responda, possibilitando assim o “direito a fala” ao entrevistado.

Nas entrevistas feitas pelo Jornal Nacional, objeto de estudo deste trabalho, os apresentadores têm a missão de indagar o entrevistado a partir de informações, mas para

que isso aconteça de forma correta é preciso que todas estas informações sejam verídicas e bem apuradas pela produção e o espaço para a resposta precisa ser devidamente respeitado pelos jornalistas que comandam a conversa.

Olhares metodológicos

Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa foram embasados na Análise de Conteúdo, a partir da autora Laurence Bardin. Os dados foram obtidos através da análise das entrevistas com os candidatos à presidência realizadas pelo Jornal Nacional.

Na análise foram observadas quatro entrevistas, sendo que o critério de seleção se deu pelo percentual de votos obtidos no primeiro turno das eleições 2018. As edições que foram analisadas são:

- 1) Entrevista realizada no dia 27 de agosto de 2018 – Ciro Gomes, candidato do PDT.
- 2) Entrevista realizada no dia 28 de agosto de 2018 – Jair Bolsonaro, candidato do PSL.
- 3) Entrevista realizada no dia 29 de agosto de 2018 – Geraldo Alckmin, candidato do PSDB.
- 4) Entrevista realizada no dia 14 de setembro de 2018 – Fernando Haddad – candidato do PT.

Análise de Conteúdo

Essa ferramenta surgiu e se desenvolveu nos Estados Unidos no início do século XX, quando as análises eram feitas essencialmente em materiais jornalísticos. Bardin afirma que a principal função desta perspectiva metodológica é desvendar o crítico atingindo a compreensão de seus significados num nível mais amplo.

A autora (2014) subdivide a Análise de Conteúdo em três etapas, sendo a primeira fase a “pré-análise”, a segunda a “exploração do material” e a terceira, o “tratamento dos resultados”.

Bardin (2014) diz que a pré-análise é um momento de sistematização das perspectivas iniciais do estudo. Para este estudo, levando em consideração as

determinações da autora, nesta fase foi realizada a seleção das quatro entrevistas, elaborado o projeto de pesquisa, onde foi elencado os assuntos que seriam abordados no decorrer dos capítulos e pensado sob quais perspectivas do jornalismo as entrevistas seriam analisadas.

A segunda fase é destinada para a “exploração do material”, quando se coloca em prática tudo que foi definido na fase anterior. Mesmo sendo um segmento da primeira, esta é a fase que exige mais do pesquisador. Já a terceira e última fase propõe o “tratamento dos resultados”, quando acontecem a interpretação dos dados.

As entrevistas utilizadas para trazer as reflexões referentes as práticas dos jornalistas foram exibidas no Jornal Nacional, da emissora GLOBO e foram retiradas do arquivo de conteúdo virtual do site globoplay.globo.com. Foram analisadas a primeira entrevista concedida ao Jornal Nacional de quatro candidatos: Ciro Gomes, Fernando Haddad, Geraldo Alckmin e Jair Bolsonaro.

Para se chegar ao resultado final desejado, foi analisada a maneira como os jornalistas Renata Vasconcellos e William Bonner apropriaram-se e utilizaram as técnicas de entrevistas para conduzirem os diálogos com os candidatos no decorrer das conversas. Todas as entrevistas realizadas pelo Jornal Nacional tiveram conteúdo semelhantes na abordagem, o qual visava às eleições de 2018 e a campanha eleitoral de cada um dos candidatos que participaram do telejornal. Temas polêmicos que envolvem o nome dos políticos e a viabilidade de pontos do plano de governo dos presidencialistas também foram assuntos levantados pelos jornalistas nas entrevistas.

O objetivo foi identificar os aspectos de apropriação, articulação e aplicação das técnicas de entrevista dentro do recorte pré-estabelecido para a análise das entrevistas. Os critérios de avaliação relacionados às técnicas de entrevista são embasados naquelas elencadas neste trabalho e retiradas do Manual de Telejornalismo, de Barbeiro e Lima, onde se destacam as seguintes:

- O papel do entrevistador: será feita a análise a partir do que trazem os jornalistas mencionados no decorrer deste trabalho, mostrando de que forma o entrevistador deve agir antes e durante a entrevista. Será levado em consideração a

preparação, a pesquisa e estudo sobre o convidado e também o interesse do entrevistador pelo que está sendo dialogado.

- O jornalista no comando: no decorrer do trabalho foram mencionados diversos tipos de entrevistas e apontou-se que, em algumas situações, os entrevistados tentam fugir do assunto e tomar o comando de quem está realizando os questionamentos. Com isso, foi observado se nos diálogos analisadas houve o uso de técnicas de entrevistas nestas situações, por parte dos jornalistas.
- Começo, meio e fim: o ideal, de acordo com os autores utilizados para embasar este trabalho, é que a entrevista siga um roteiro pré-estabelecido. Do contrário, pode tornar-se um palanque para o entrevistado. Contornar o imprevisto: de acordo com o que foi trazido no trabalho, entrevistas ao vivo podem não sair como previstas no roteiro, portanto, o entrevistador precisa estar preparado para contornar estes imprevistos.
- Somente o necessário: o Manual de Telejornalismo (2002) ressalta a importância da pergunta com tamanho certo, suficiente para que o telespectador entenda o assunto e o entrevistado consiga responder a partir do “gancho” dado pelo jornalista

Análise dos resultados

Entrevista de Ciro Gomes: Nesta entrevista, a primeira pergunta busca falar sobre a corrupção, um assunto do qual apresenta-se durante o trabalho, muita repercussão na mídia e na sociedade. O questionamento vem junto a informações sobre importantes pronunciamentos feitos pelo entrevistado, o que mostra um preparo anterior da jornalista, um estudo prévio com o objetivo de melhor conduzir o diálogo. A profissional utiliza as mesmas palavras usadas pelo candidato no pronunciamento mencionado fazendo costura com a sua pergunta. Oportunizar, com a pergunta, um gancho para que o entrevistado responder é uma das técnicas trazidas no Manual de Telejornalismo (2002). De acordo com Emerin (2012), em uma entrevista, deve-se fugir do óbvio, do que o receptor já sabe, mas os questionamentos também não podem ser

agressivos e sempre devem estar dentro do tema da entrevista. Essa técnica, de acordo com Barbeiro e Lima (2002), é a pesquisa prévia sobre o entrevistado. Neste caso, tratando-se de uma entrevista em profundidade para que o eleitor conheça mais da trajetória do candidato, a jornalista buscou mostrar a forma que Ciro Gomes estava apresentando seu apoio a uma operação de combate à corrupção. O candidato tem a oportunidade de responder e alega que alguns pronunciamentos são tirados de contexto. Logo após a resposta, a jornalista faz outro questionamento relacionado ao mesmo assunto do primeiro, levando em consideração mais um pronunciamento do candidato em algum momento da sua campanha eleitoral. Isso faz com que estas entrevistas sejam caracterizadas como entrevistas de confronto. Como traz Nilson Lage (2002), essa categoria faz com que o repórter possa contra-argumentar o entrevistado, após a resposta, com informações seguras sobre ele.

O preparo do jornalista é de extrema importância na hora de realizar este confronto. Ciro Gomes segue respondendo ao questionamento, tentando contra-argumentar a jornalista. Neste momento, William Bonner assume a pergunta com o objetivo de deixá-la ainda mais clara ao entrevistado e, conseqüentemente, ao telespectador. Isso mostra que o jornalista é quem está no comando, ponto importante levantado pela autora Cárilda Emerin (2012). Essa também é uma das técnicas trazidas pelos autores do Manual de Telejornalismo (2002), que aponta que o jornalista não pode perder o comando da entrevista. Caso contrário, ela pode tornar-se um palanque para o entrevistado que, neste caso, é um político.

Depois de mais algumas perguntas sobre o mesmo tema e de respostas secas do entrevistado, surge um momento de tensão entre entrevistador e entrevistado, Bonner coloca-se à disposição do candidato para apresentar todas as informações nas quais está tendo base para este questionamento. Em seguida, Ciro Gomes também se compromete a adicionar qualquer esclarecimento em seu site. Para mostrar a retomada do comando da entrevista, o jornalista insiste na afirmação de que Carlos Lupi é réu, baseado em todas informações apresentadas. Com isso, refaz a pergunta que busca saber se Carlos Lupi ocuparia um dos cargos do governo, caso Ciro fosse eleito nas eleições 2018. Porém, Ciro opta por responder ao questionamento sem deixar claro se Lupi entraria no

comando da sua gestão ou não. A partir disso, Bonner reformula a pergunta e volta ao ponto inicial, isso mostra a insistência do entrevistador, como indica Floresta e Braslauska (2009). As autoras evidenciam que políticos são figuras que, comumente, tentam desviar o assunto e não responder de forma clara para não serem malvistas pela população, o que não deixa de ser um direito do entrevistado. Porém, “cabe ao repórter não se deixar influenciar por situações assim e pensar sempre no alvo mais importante” (FLORESTA e BRASLAUSKA, 2009, p.100) que, neste caso, é o telespectador do JN. Insistir em temas importantes é dever do jornalista e, também, uma das técnicas de entrevistas apontadas por Barbeiro e Lima (2002). Com a insistência e trazendo mais informações sobre a vida pública de Ciro, para embasar os questionamentos, os dois jornalistas conseguem dar prosseguimento à entrevista a fim de elucidar a questão que traz como tema a corrupção, dando o devido espaço para que o candidato responda todas as questões.

Em um segundo momento da entrevista, o tema em questão é o Plano de Governo do candidato do PDT. Quando William Bonner toma a frente da questão, observa-se que os apresentadores seguem um roteiro de perguntas pré-estabelecido antes da realização da entrevista. Constituir este material é uma técnica de extrema importância, pois evita que a entrevista tome rumos indesejados e o jornalista não consiga retomá-la. Conforme vinha realizando desde o início da entrevista, o jornalista segue buscando embasamento para os temas abordados em pronunciamentos feitos pelo pedetista e, também, em informações seguras da imprensa em relação à trajetória de Ciro da campanha eleitoral. Bonner, ao questionar uma das suas promessas de governo, coloca-se no lugar do eleitor que, conseqüentemente, é também o telespectador desta entrevista. Com isso, pode-se apontar uma importante técnica do Manual de Telejornalismo de Barbeiro e Lima (2002), na qual realiza-se questionamentos que sejam importantes ao telespectador, quando o repórter se coloca no lugar de quem está recebendo aquela informação.

Analisando o decorrer da entrevista, é possível ver que os dois jornalistas, mesmo que trazendo afirmações baseadas em suas pesquisas prévias sobre o candidato, não esperam que ele concorde ou dê apoio a estas afirmações. O pensamento sempre é finalizado com uma pergunta que vem ao encontro das afirmações trazidas. Barbeiro e

Lima (2002) apontam essa técnica como um forte elemento da performance. Ao longo da entrevista, não foi diagnosticado um comportamento hostil do entrevistado. Porém, houve momentos em que os jornalistas tiveram que insistir no tema abordado, refazer a pergunta e tentar explicar qual era exatamente o questionamento, para que, dessa forma, fosse elucidada uma questão importante ao telespectador, caracterizando, assim, um contorno à fuga do tema por parte do entrevistado. No contexto, mesmo o entrevistado fazendo alegações de que algumas informações eram mal apuradas, é visto que houve uma boa produção e preparo dos jornalistas. A pesquisa e o estudo sobre temas relacionados ao entrevistado constituem uma técnica que garantiu com que o encontro cumprisse com seu maior objetivo, que é trazer informações importantes sobre o candidato ao eleitor.

Analisando o decorrer da entrevista, é possível ver que os dois jornalistas, mesmo que trazendo afirmações baseadas em suas pesquisas prévias sobre o candidato, não esperam que ele concorde ou dê apoio a estas afirmações. O pensamento sempre é finalizado com uma pergunta que vem ao encontro das afirmações trazidas. Barbeiro e Lima (2002) apontam essa técnica como um forte elemento da performance.

240

Ao longo da entrevista, não foi diagnosticado um comportamento hostil do entrevistado. Porém, houve momentos em que os jornalistas tiveram que insistir no tema abordado, refazer a pergunta e tentar explicar qual era exatamente o questionamento, para que, dessa forma, fosse elucidada uma questão importante ao telespectador, caracterizando, assim, um contorno à fuga do tema por parte do entrevistado. No contexto, mesmo o entrevistado fazendo alegações de que algumas informações eram mal apuradas, é visto que houve uma boa produção e preparo dos jornalistas. A pesquisa e o estudo sobre temas relacionados ao entrevistado constituem uma técnica que garantiu com que o encontro cumprisse com seu maior objetivo, que é trazer informações importantes sobre o candidato ao eleitor.

Entrevista de Jair Bolsonaro: No primeiro questionamento da entrevista com Jair Bolsonaro, William Bonner inicia seu pensamento com o questionamento e finaliza com uma afirmação, o que pode acabar dificultando o entendimento do telespectador. De acordo com Barbeiro e Lima (2002), é importante que a pergunta seja um gancho

para uma resposta clara a quem estiver assistindo. O ideal, de acordo com o que traz o Manual de Telejornalismo dos autores citados acima, é que o entrevistador inicie com um embasamento que vá ao encontro da sua pergunta ao entrevistado. A falta da boa formulação, neste primeiro questionamento, faz com que o entrevistado não responda o que o entrevistador espera e, com isso, Bonner vê a necessidade de refazer a indagação a Bolsonaro, explicando-a com base em informações sobre a vida política e pessoal do candidato. Dessa vez, Bonner encerra com a pergunta e abre espaço novamente para que Bolsonaro responda. A partir da resposta do entrevistado, Renata Vasconcellos acaba interrompendo o candidato, acreditando que a pergunta não tenha sido clara. Com isso, pode-se observar a técnica de insistência dos entrevistadores em relação a elucidação deste primeiro questionamento. Nesta resposta, Bolsonaro atenta-se em explicar a sua conduta, a partir do que traz Renata Vasconcellos. Em seguida do início da resposta, a jornalista tenta interrompê-lo, mas, como o candidato não abre espaço, Renata permite que sua resposta seja concluída. Barbeiro e Lima (2002) apontam que uma das técnicas é deixar o entrevistado responder, dar chance para que ele conclua seu pensamento. Após Bolsonaro concluir sua resposta, Renata Vasconcellos insiste na mesma questão, reformulando sua pergunta, a fim de obter uma resposta exata ao questionamento. A motivação pela busca de uma resposta vem pelo anseio de fazer com que o telespectador que assiste a entrevista tenha uma resposta clara. Insistir em temas importantes é fundamental no fazer jornalístico e é uma técnica que se destaca nesta entrevista. Porém, a partir da resposta de Bolsonaro e visto que os jornalistas não obtiveram sucesso na elucidação de seus questionamentos, Bonner opta por mudar o tema da entrevista e entrar para um segundo momento, quando se passa a falar sobre economia. Floresta e Braslauska (2009) apontam que o entrevistador precisa saber lidar com o entrevistado.

Na televisão, essa conduta por parte do entrevistador precisa ser vista com ainda mais cautela, pois o telespectador consegue perceber visualmente o clima que se instaura ao longo da conversa, principalmente neste caso, em que a entrevista acontece ao vivo.

Em relação ao segundo tema abordado, William Bonner conduz seu questionamento a partir de pronunciamentos do próprio candidato. Como o que vem sendo visto desde o início das análises, é empregada a técnica de pesquisa e preparo prévios, que deve ser seguida com rigorosidade pelo entrevistador.

Além disso, Bonner ainda cria uma situação hipotética para melhor descrever sua pergunta, a fim de torná-la mais clara ao candidato e, também, ao telespectador. Renata Vasconcellos conduz o terceiro tema abordado na entrevista com o candidato do PSL. Ela inicia trazendo informações de uma pesquisa que aponta a desigualdade salarial entre homens e mulheres no Brasil e, após, enfatiza menções do candidato sobre este tema. A jornalista, então, direciona sua pergunta a Bolsonaro:

Renata Vasconcellos: O fato é que o senhor afirmou que se fosse empregador, não empregaria mulheres com os mesmos salários dos homens. Ou seja, o senhor se solidariza pessoalmente com os empregadores que compartilham dessa desigualdade salarial. Como explicar isso às mulheres?

Jair Bolsonaro: É muito fácil. Renata, você leu isso, ouviu ou viu? Essa afirmação tua a meu respeito?

Renata: Acho que eu ouvi e li. [interrupção de Bolsonaro]

Jair Bolsonaro: Não! [interrupção de Renata] Renata Vasconcellos: Ou vi na tv. Aliás [interrupção de Bolsonaro].

Jair Bolsonaro: Me desculpe a senhora não ouviu. (JORNAL NACIONAL, 28/08/2018)

Depois disso, Bolsonaro afirma que não mencionou em momento algum o que a apresentadora estava colocando em questão. Neste momento, ambos os apresentadores não conseguem manter uma firmeza em suas afirmações, como foi visto em uma situação semelhante com o candidato Ciro Gomes, na análise anterior. Essa situação pode deixar o telespectador inseguro em relação às informações trazidas pelos jornalistas. Ainda concluindo seu pensamento, mesmo que Bolsonaro tente interrompê-la, a entrevistadora demonstra firmeza na conclusão da sua pergunta. Como apontam os autores mencionados neste trabalho, o jornalista precisa utilizar-se da técnica de

manutenção do comando e, quando necessário, deve mostrar ao entrevistado que ocupa este posto.

Renata Vasconcellos busca reformular sua pergunta para deixá-la mais direta e clara, tanto ao entrevistado, quanto ao telespectador. Porém, Bolsonaro insiste em não trazer uma resposta clara e faz com que o peso dessa resposta não seja visto de forma negativa pelo eleitor que acompanha a entrevista. Após isso, o telespectador já consegue perceber o clima instaurado entre entrevistador e entrevistado. Com isso, Renata, então, pede para interromper tanto Bolsonaro quanto William Bonner – que, no momento, ainda tenta retomar o rumo da entrevista – e faz um pronunciamento pessoal em relação ao que Bolsonaro traz sobre a diferença salarial dos apresentadores. Isto, de acordo com o Manual de Telejornalismo (2002), não deve ser uma conduta adotada pelo jornalista. Uma das técnicas elencadas durante o trabalho é a atenção que o entrevistador deve ter ao conduzir o diálogo. De acordo com os autores, “entrevista não é debate. É necessário tomar cuidado para que um bate-boca não confunda o telespectador. Ela não é um confronto de opiniões entre jornalista e entrevistado” (BARBEIRO E LIMA, 2002, p. 85). Vendo que o tema estava se prolongando, Bonner enxerga a necessidade de contornar o imprevisto que, certamente, não estava no roteiro pré-estabelecido pelos apresentadores. Esta técnica deve ser de domínio dos apresentadores, principalmente, em entrevistas realizadas ao vivo.

Jair Bolsonaro, em alguns momentos, tenta fugir de questionamentos levantados pelos jornalistas, direcionando uma pergunta aos apresentadores, com o intuito de “revidar” a questão. Diante disso, é possível enxergar a entrevista como um duelo entre jornalista e entrevistado, como apontam Barbeiro e Lima (2002). Porém, cabe àquele que comanda a entrevista tomar a frente e mostrar qual é objetivo daquele encontro marcado. Contornar a fuga do tema é dever do jornalista enquanto entrevistador.

Nesta entrevista, como na de Ciro Gomes, os apresentadores prepararam um roteiro que os servisse de guia. Outra importante técnica da conduta profissional de um jornalista é o oferecimento de informações de qualidade ao receptor. Mesmo que este roteiro não precise ser rigorosamente cumprido, deve ser elaborado com tempo, a fim de auxiliar o jornalista na realização da entrevista. Em relação ao contexto, é possível

observar um clima pesado. Um ponto negativo foram os momentos de tensão entre entrevistadores e entrevistado, o que acaba tirando o foco principal da entrevista e deixando o telespectador confuso.

Em contraponto, os entrevistadores conseguiram fazer uso de técnicas para manter o objetivo das perguntas feitas. De todas as entrevistas analisadas, esta é a que mais gera desconforto ao assistir, visto que um clima mais pesado entre os participantes se instaurou ao longo da conversa.

A edição da entrevista de 28 de agosto encerrou, ainda, com William Bonner lendo uma nota da emissora Globo, a qual buscava esclarecer uma informação trazida por Bolsonaro em relação ao apoio da emissora ao Golpe de 1964. Em nota, a Globo explica que, no ano de 2013, veio a público esclarecer que o apoio foi um erro.

Entrevista de Geraldo Halckmin: O primeiro tema abordado na entrevista de Geraldo Halckmin, candidato do PSDB, refere-se a alianças políticas e Renata Vasconcellos embasa sua pergunta em informações sobre aliados de Alckmin. Alckmin inicia sua resposta e, segundos depois, foge da linha do questionamento, fazendo com que Renata esclareça que o assunto é sobre os investigados que estão ao lado do candidato do PSDB à presidente da República. Geraldo retorna a responder trazendo bons exemplos de alianças políticas da sua campanha. Com isso, Renata Vasconcellos contra-argumenta o candidato, apresentando o histórico dos citados, mostrando seus envolvimento em outros processos de corrupção.

Essa abordagem da entrevistadora mostra um preparo prévio, pois já imagina a fuga de assunto do entrevistado, tendo por base as entrevistas anteriores com os outros candidatos. Essas informações, apuradas pela produção e pela jornalista, garantem que o telespectador entenda o porquê de a pergunta estar sendo realizada. Situar quem assiste quanto aos assuntos abordados é de extrema importância. Estas são duas técnicas de entrevistas elencadas durante este trabalho.

Enquanto Renata traz estas informações, o candidato do PSDB tenta interrompê-la para responder. Porém, suas observações ainda estão sendo feitas. Renata, então, dirige-se ao candidato solicitando que ele a aguarde terminar. Essa conduta precisa ser empregada nas entrevistas para que o candidato não a transforme em um palanque, onde

somente ele fala o que quer. Após um confronto entre os jornalistas e Alckmin, momento em que ambos se contra-argumentam, com o objetivo de deixar a questão o mais clara possível ao telespectador, o candidato interrompe o espaço dado à sua resposta e anuncia que precisa abordar outro tema. Alckmin tenta então seguir seu discurso até que Bonner pede para que o candidato não prossiga o pronunciamento, com o objetivo de não fugir do tema. É dever do jornalista, enquanto entrevistador, não permitir que o entrevistado assuma seu posto de líder da conversa. William tenta, porém, falha na aplicação da técnica de controle do discurso do candidato, que se sobressai sobre o pedido do jornalista.

Logo após este momento que, certamente, não era esperado pelos apresentadores e nem programado em roteiro, Bonner precisa fazer um gancho da fala de Alckmin para a próxima questão, como vimos na descrição acima. É importante que o jornalista saiba utilizar técnicas para contornar situações como esta, a fim de que as falhas não venham a atingir a formação de opinião do telespectador. Neste caso, nota-se que atitude tomada não foi motivada pela falta de preparo do apresentador, mas para evitar que o clima se tornasse pesado e o jornalista acabasse tendo que ser rude com o entrevistado. Acima de tudo, deve haver respeito de ambas as partes.

Dando prosseguimento às perguntas, Renata questiona o candidato e abre espaço para que ele responda. Vendo que o candidato tenta argumentar indicando que as informações trazidas pela jornalista não são verdadeiras, ela contra-argumenta com mais dados. Isso deixa evidente que a entrevista não é apenas um jogo de perguntas e respostas. Medina (2002, p.8) aponta que “nas suas diferentes aplicações é uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais”, ou seja, a entrevista precisa estar munida de conteúdo, não apenas de questionamentos para que cumpra com seu papel. Dentro ainda desta questão, William Bonner dispara um comentário que aparenta ser mais uma visão pessoal do que uma técnica. Esta fala veio após um gesto negativo de cabeça do apresentador, ou seja, mostra um descontentamento com as respostas que o entrevistado vem dando às suas perguntas.

Após isso, Bonner anuncia que a discussão precisa avançar, mas que o tema do questionamento será mantido: a corrupção. Ele, dessa forma, elenca os motivos para isso. Nessa questão, Bonner embasa seu questionamento trazendo informações sobre um caso que envolve o partido de Alckmin. Entre perguntas e respostas, é possível observar que William Bonner, principalmente, mostra-se insatisfeito com as respostas do entrevistado. Os dois jornalistas concentram suas técnicas na tentativa de resgatar o questionamento inicial e deixar a questão clara ao telespectador. Vendo o insucesso, Renata Vasconcellos encerra o tema e parte, então, para outra questão, desta vez, relacionada à segurança pública. Cabe ao jornalista analisar o contexto em geral e intervir quando necessário, encerrando ou dando continuidade aos temas.

A fala é um dos direitos assegurados ao entrevistado e o respeito a este espaço também deve existir por parte de quem entrevista. Mesmo fazendo com que a questão se reverta de forma positiva para seu lado. Tramontina (1996) aponta que o ideal, em uma entrevista, é que o jornalista apresente o argumento e, então, deixe que o entrevistado discorra sua resposta. Caso necessário, contra-argumente, mas, em alguns casos, é preciso discernir o que é relevante insistir e o que precisa ser substituído.

Ao longo da entrevista com Geraldo Alckmin, é possível observar que os jornalistas, principalmente Renata Vasconcellos, quando questiona o entrevistado, busca ficar extremamente atenta à resposta. Olhar nos olhos do entrevistado para entender o que ele traz nas “entrelinhas” de sua fala é uma das técnicas elencadas por Barbeiro e Lima (2002), no Manual de Telejornalismo.

Nesta edição da série de entrevistas realizada pelo Jornal Nacional, o contexto geral, em relação ao clima entre entrevistado e apresentadores, foi tranquilo, comparado à entrevista do dia anterior, que gerou mais tensão entre os presentes. Em relação aos temas abordados, foi a que apresentou maior diversidade, e isso se deu pela pouca ou nenhuma insistência dos jornalistas para com alguns dos temas abordados. Em geral, sobre as técnicas utilizadas, os dois apresentadores mostraram domínio e estudo prévio sobre os assuntos questionados e, também, a dedicação à elaboração de um bom roteiro.

Além dos pontos citados, houve, ainda, a insistência na elucidação de questões de maior relevância para o cidadão brasileiro, acertando na forma de lidar com a fuga do

candidato em relação às perguntas. O único ponto negativo direciona-se a comentários feitos por William Bonner, que não se tratavam de questionamentos ou informações e que podem causar estranhamento ao telespectador.

Entrevista de Fernando Haddad: A entrevista de Fernando Haddad, começa com a apresentadora trazendo informações sobre o governo do PT e os seus envolvimento com a lavagem e desvio de dinheiro público e, assim que termina sua pergunta, abre espaço para que o candidato comece a responder. Nos primeiros segundos de resposta do entrevistado, Renata vê a necessidade de refazer a questão e salientar qual é o ponto que gostaria que fosse respondido. A técnica, já utilizada nas outras entrevistas, demonstra que quem comanda é o jornalista e é ele também o responsável por tentar garantir que o entrevistado não fuja do tema em questão.

No decorrer da resposta de Haddad, a jornalista traz mais dois apontamentos, visando apresentar dados sobre investigações contra o governo do PT. Em meio a resposta de Fernando, Bonner acha pertinente fazer um questionamento sobre um ponto que o candidato mencionou em sua fala. Essa técnica mostra que o jornalista está atento ao que o candidato está trazendo nas “entrelinhas”. Com essa busca de esclarecimento, a jornalista objetiva deixar a resposta mais clara ao telespectador. Segundo Barbeiro e Lima (2002), é para ele (o telespectador) que a entrevista é preparada e as perguntas precisam cumprir com o objetivo de atingir o interesse público.

Um ponto a se destacar é que Bonner pede espaço para fazer uma observação à resposta de Haddad, porém, o entrevistado segue respondendo, sem ao menos direcionar seu olhar ao apresentador. Com isso, é possível ver uma falha de comando por parte de William Bonner, pois, acredita-se que, se a observação era importante, precisava ser feita. Logo em seguida, um momento de tensão entre Haddad e Bonner se instaura, após o jornalista ter trazido informações e nomes de acusados, investigados e envolvidos na corrupção.

Depois disso, jornalista e convidado seguem interrompendo-se por alguns segundos. De acordo com Barbeiro e Lima (2002), esse é um cuidado que o entrevistador deve ter sempre que realizar uma entrevista. O “bate-boca” pode confundir o telespectador e o encontro não tem objetivo de ser um confronto de opiniões. Com

calma, William consegue retomar o posto de condutor e, assim, voltar a questionar o candidato. Apesar de a conversa seguir com Haddad e Bonner contra argumentando-se, o jornalista faz isso com cautela. Conduzir a entrevista com tranquilidade, mesmo com os imprevistos de uma entrevista ao vivo, deve ser uma técnica de domínio do entrevistador.

Bonner consegue fazer contornar sem causar um prejuízo à qualidade do conteúdo. Willian Bonner segue no mesmo tema e direciona mais uma pergunta a Fernando Haddad. Quando o candidato começa a responder, Bonner lança mais um questionamento, o que faz com o candidato peça espaço para responder à altura da pergunta de William. Com a observação de Haddad em relação ao questionamento do apresentador do Jornal Nacional, retoma-se a técnica apontada pelos autores do Manual de Telejornalismo (2002), a qual fala sobre o tamanho da pergunta. Para os autores, o ideal é que seja o suficiente para que quem esteja assistindo entenda o que está sendo abordado. Porém, a contextualização que os apresentadores trazem ao longo do diálogo é de extrema importância, mesmo que, algumas vezes, mais extensa.

Ao longo da análise, é possível diagnosticar que Haddad tenta assumir o comando da conversa. Ainda que os entrevistadores tentem encerrar o assunto, mostrem satisfação com as respostas dadas até o momento, o candidato segue desenvolvendo uma resposta e, após uma tentativa de Bonner de seguir para outro tema, o entrevistado aponta que precisa de tempo para concluir. O entrevistador, então, opta por dar espaço para que ele conclua. Em determinado momento, o entrevistado alega que os dados apresentados pelo jornalista não são concretos e verídicos. O jornalista precisa saber impor-se diante disso, pois essas alegações podem confundir o telespectador. Por isso, o apresentador contesta e afirma, para que fique claro ao entrevistado e a quem assiste que os dados estão corretos e checados. Para que não ocorra qualquer tipo de acusação por parte do entrevistado e o objetivo da entrevista não seja corrompido, as informações usadas para o embasamento das questões devem ser profundamente cheçadas pela produção de entrevista. Este ponto inclui-se na técnica de preparo e estudo prévio sobre os temas que serão abordados e, também, sobre o candidato. Pode-se entender, aqui, que

Bonner age de acordo com o que traz o Manual de Telejornalismo (2002) sobre esta orientação.

A conversa, que deveria exclusivamente servir para que o telespectador conheça mais o candidato, acabou tornando-se um duelo de opiniões, em que Bonner buscou responder questões proferidas pelo entrevistado. De acordo com as orientações discorridas durante este trabalho, os autores mencionam que “entrevista tem sempre o elemento da performance, por isso não fale demais: faça perguntas e não afirmações esperando conseguir do entrevistado apoio à sua opinião”. (BARBEIRO e LIMA, 2002, p.86).

Nesta última edição da série de entrevistas produzidas pelo Jornal Nacional, observou-se um contexto ameno. Em relação à postura do entrevistado, foi possível notar êxito na tentativa de levar o diálogo conforme a sua vontade, conseguindo, em diversos momentos, manter seu discurso, mesmo com as tentativas de ser interrompido pelos entrevistadores. Ou seja, conseqüentemente, pode ter havido falha de técnicas por parte dos apresentadores, neste caso.

Ao falar das técnicas observadas, destaca-se a elaboração de um bom roteiro para a condução da entrevista, como também foi observado nas demais. Além disso, é possível perceber que a soma de informações e dados para o embasamento dos questionamentos foi segura e, com isso, identificou-se uma utilização da técnica de estudo sobre os assuntos e o entrevistado. A insistência em elucidar abordagens importantes também é uma técnica a ser apontada nessa entrevista. Observando os pontos negativos, elenca-se os momentos de “bate-boca” entre entrevistado e entrevistador e, também, aqueles em que o jornalista não teve sucesso ao tentar retomar a condução da entrevista.

Por fim, com os estudos desenvolvidos na pesquisa do trabalho de conclusão de curso, foi possível entender que as técnicas de entrevista possibilitam que qualquer profissional da área da comunicação consiga se aproximar da intimidade do seu entrevistado. Mas, para isso, é preciso que ele tenha o domínio dos recursos. Assim, é possível que se obtenha respostas mais aprofundadas. Apresentar diversas definições de entrevistas jornalística, visões de diferentes autores, além de contextos de realização e

entender como realizá-las foi de extrema importância para que, por fim, as análises do objeto de pesquisa pudessem ser feitas. Além disso, estudar sobre o cenário político e aprofundar o conhecimento e a visão sobre o importante papel da entrevista neste contexto foi essencial para se compreender a relevância das entrevistas analisadas. O entendimento das técnicas faz com que se tenha uma visão mais crítica destes diálogos e, ainda, permite que se desenvolva a capacidade de uma boa condução de entrevistas.

A partir da perspectiva qualitativa de coleta de dados, identificou-se de que forma os aspectos de apropriação, articulação e aplicação das técnicas de entrevista eram inseridos no contexto das entrevistas do Jornal Nacional com os candidatos à presidência nas eleições de 2018.

Ao analisar as quatro entrevistas realizadas por William Bonner e Renata Vasconcellos, identificou-se que, mesmo com algumas falhas, de modo geral, os jornalistas apresentaram um bom domínio das técnicas, visando sempre cumprir os objetivos propostos inicialmente. Em todas as entrevistas, a produção de um roteiro foi fundamental para o bom andamento dos diálogos. Insistência em temas de maior relevância e que, conseqüentemente, interessam mais o público fizeram parte do decorrer de todas as entrevistas. Saber a hora de encerrar determinados temas foi importante para que as entrevistas tivessem ritmo e conseguissem abordar o maior número de assuntos possíveis.

Em relação aos aspectos negativos da condução dos apresentadores, os mais graves foram observados na entrevista de Jair Bolsonaro, quando a jornalista Renata Vasconcellos se deixa influenciar pela resposta do entrevistado e interrompe a entrevista para responder a crítica que recebe. De acordo com as orientações do Manual de Telejornalismo (2002) uma situação assim pode confundir o entrevistado e tornar a entrevista um debate. Na entrevista de Geraldo Alckmin, traços de opinião por parte de William Bonner puderam ser visto durante a análise. Em um determinado momento da entrevista, enquanto o candidato respondia, Bonner aparenta um semblante de desaprovação à sua fala e, em seguida, menciona uma frase que foge de técnicas ou de complementações para os questionamentos. Porém, mesmo com estas “falhas”, os dois apresentadores tiveram domínio para retomar o bom andamento da entrevista.

Portanto, as considerações finais a partir desta pesquisa e, com base em tudo que foi apresentado durante o trabalho, os apresentadores utilizaram as técnicas de entrevista para conseguirem alcançar os objetivos propostos. Como entrevistas de profundidade, todas conseguiram explorar bem a vida pública de cada político entrevistado e apresentar ao telespectador quem era cada candidato. Os meios utilizados para extrair respostas coerentes, estiveram relacionados com a estruturação das perguntas a partir do que apresentavam orientavam as técnicas de entrevista.

Considerações finais

A entrevista é uma das ferramentas que caminha lado a lado ao fazer jornalístico e, no contexto da análise deste trabalho, viu-se que ela oportuniza que os cidadãos possam conhecer com mais profundidade figuras públicas importantes, como os candidatos a cargos públicos. Com isso, ela se torna fundamental para possibilitar a comunicação entre poder público e sociedade.

Com os estudos desenvolvidos nesta pesquisa, foi possível entender que as técnicas de entrevista possibilitam que qualquer profissional da área da comunicação consiga se aproximar da intimidade do seu entrevistado. Mas, para isso, é preciso que ele tenha o domínio dos recursos. Assim, é possível que se obtenha respostas mais aprofundadas.

Apresentar diversas definições de entrevistas jornalística, visões de diferentes autores contextos de realização e entender como realizá-las foi de extrema importância para que, por fim, as análises do objeto de pesquisa pudessem ser feitas. Além disso, estudar sobre o cenário político e aprofundar o conhecimento e a visão sobre o importante papel da entrevista neste contexto foi essencial para se compreender a relevância das entrevistas analisadas.

Como consideração pessoal sobre as teorias estudadas, é possível concluir que mesmo que estas já sejam questões trabalhadas em sala de aula durante a graduação, este aprofundamento trouxe um vasto conhecimento que será levado ao longo da vida profissional.

Conhecer mais das técnicas possibilita o entendimento mais claro da conduta dos entrevistadores que, sem esta visão mais crítica, podem ser mal interpretados. Já para o meio acadêmico esta pesquisa é fundamental pois apresentando as orientações de como e em que momento realizar uma pergunta durante uma entrevista, diminui os riscos de se criarem produtos que não cumpram seus objetivos perante o telespectador. O entendimento das técnicas faz com que se tenha uma visão mais crítica destes diálogos e, ainda, permite que se desenvolva a capacidade de uma boa condução de entrevistas.

A partir da perspectiva qualitativa de coleta de dados, identificou-se de que forma os aspectos de apropriação, articulação e aplicação das técnicas de entrevista eram inseridos no contexto das entrevistas do Jornal Nacional com os candidatos à presidência nas eleições de 2018. Ao analisar as quatro entrevistas realizadas por William Bonner e Renata Vasconcellos, identificou-se que, mesmo com algumas “falhas”, de modo geral, os jornalistas apresentaram um bom domínio das técnicas, visando sempre cumprir os objetivos propostos inicialmente. Em todas as entrevistas, a produção de um roteiro foi fundamental para o bom andamento dos diálogos. Insistência em temas de maior relevância e que, conseqüentemente, interessam mais o público fizeram parte do decorrer de todas as entrevistas. Saber a hora de encerrar determinados temas foi importante para que as entrevistas tivessem ritmo e conseguissem abordar o maior número de assuntos possíveis.

Em relação aos aspectos negativos da condução dos apresentadores, os mais graves foram observados na entrevista de Jair Bolsonaro, quando a jornalista Renata Vasconcellos se deixa influenciar pela resposta do entrevistado e interrompe a entrevista para responder a crítica que recebe. De acordo com as orientações do Manual de Telejornalismo (2002) uma situação assim pode confundir o entrevistado e tornar a entrevista um debate. Na entrevista de Geraldo Alckmin, traços de opinião por parte de William Bonner puderam ser vistos durante a análise. Em um determinado momento da entrevista, enquanto o candidato respondia, Bonner aparenta um semblante de desaprovação à sua fala e, em seguida, menciona uma frase que foge de técnicas ou de complementações para os questionamentos. Porém, mesmo com estas “falhas”, os dois apresentadores tiveram domínio para retomar o bom andamento da entrevista.

Portanto, as considerações finais a partir desta pesquisa e, com base em tudo que foi apresentado durante o trabalho, os apresentadores utilizaram as técnicas de entrevista para conseguirem alcançar os objetivos propostos. Como entrevistas de profundidade, todas conseguiram explorar bem a vida pública de cada político entrevistado e apresentar ao telespectador quem era cada candidato. Em relação a categoria de confronto, os argumentos apresentados pelos jornalistas estavam bem articulados e mostrando responsabilidade. Os meios utilizados para extrair respostas coerentes, estiveram relacionados com a estruturação das perguntas a partir do que apresentavam orientavam as técnicas de entrevista.

Bibliografia

MEMÓRIA GLOBO. *A abertura política e o noticiário de Brasília*. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-nacional/aabertura-politica-e-o-noticiario-de-brasilia.htm>. Acesso em: 16 ago. 2019.

AIRES, Hilton Boenos; MELO, Arquimedes Fernandes Monteiro de. *A corrupção política e o seu papel na formação da identidade política brasileira*. RJLB. v. 1, n. 6, p. 567-609, 2015.

INFOMONEY. *Ana Amélia Lemos: quem é a senadora escolhida para ser a vice de Geraldo Alckmin?*. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/politica/ana-amelia-lemos-quem-e-a-senadora-escolhida-para-ser-a-vice-de-geraldo-alckmin/>. Acesso em: 25 out. 2019.

KANTAR IBOPE MEDIA. *Audiência do horário nobre – 15 mercados – 27/08 A 02/09/2018*. Kantar Ibope Media. Disponível em <https://www.kantaribopemedia.com/audiencia-do-horarionobre-15-mercados-2708-a-02092018/>. Acesso em 16 ago. 2019.

AZEVEDO, Fernando. *Corrupção, mídia e escândalos midiáticos no Brasil*. Debate, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 14-19, 2010.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. *Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia de TV*. Rio de Janeiro: Elsevier. 2002.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo: edição revista e atualizada*. Lisboa: Edições 70, 2014.

BOBBIO, Norberto. *Dicionário de política*. 13 ed. Brasília: Editora UnB, 2008.

Bolsonaro: reviravoltas na campanha de um candidato polêmico. PROPMARK, 2 out. 2018. Disponível em: <https://propmark.com.br/especial-marketing-politico2018/bolsonaro-reviravoltas-na-campanha-de-um-candidato-polemico/>. Acesso em: 24 out. 2019.

BORGES, André; VIDIGAL, Robert. *Do lulismo ao antipetismo? Polarização, partidarismo e voto nas eleições presidenciais brasileiras*. Campinas: Opinião Pública, 2017.

BRASIL. *Lei Complementar nº 135, de 4 de junho de 2010*. Altera a Lei Complementar no 64, de 18 de maio de 1990, que estabelece, de acordo com o § 9º do art. 14 da Constituição Federal, casos de inelegibilidade, prazos de cessação e determina outras providências, para incluir hipóteses de inelegibilidade que visam a proteger a probidade administrativa e a moralidade no exercício do mandato. Brasília: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp135.htm. Acesso em: 16 ago. 2019.

Candidatos das eleições de 1989. Tribunal Regional Eleitoral – PE. Disponível em <http://www.tre-pe.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores/eleicoes-1899/candidatos-1989>. Acesso em 19 ago. 2019.

CARRANO, Paulo. *A participação social e política de jovens no Brasil: considerações sobre estudos recentes*. O social em questão, v. 27, p. 83-99, 2012.

Ciro Gomes. Ebiografia. Disponível em https://www.ebiografia.com/ciro_gomes/. Acesso em 24 out. 2019.

IPSOS. *Crossing divides: um mundo dividido*. Ipsos, 7 mai. 2019. Disponível em: <https://www.ipsos.com/pt-br/crossing-divides-um-mundo-dividido>. Acesso em: 17 ago. 2019.

G1. *Datafolha: quantos eleitores de cada candidato usam redes sociais, leem e compartilham notícias sobre política*. G1, 3 out. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numericos/noticia/2018/10/03/datafolha-quantos-eleitores-de-cada-candidato-usam-redes-sociais-leem-e-compartilham-noticias-sobre-politica.ghtml>. Acesso em: 25 out. 2019.

PROPMARK. *E agora, Geraldo? Análises sobre a estratégia de marketing de Alckmin*. PROPMARK, 2 out. 2018. Disponível em: <https://propmark.com.br/especialmarketing-politico-2018/e-agora-gerald-analises-sobre-a-estrategia-de-marketingde-alckmin/>. Acesso em: 24 out. 2019.

Toda Política. *Eleições 2018*. Disponível em <https://www.todapolitica.com/eleicoes2018/ciro-gomes/>. Acesso em: 24 out. 2019. EMERIN, Cárilda. As entrevistas na notícia de televisão. Florianópolis: Insular. 2012.

GloboPlay. *Entrevistas com candidatos no Jornal Nacional*. Disponível em: <https://globoplay.globo.com>. Acesso em: 15 de set. 2018.

FERNANDES, Carla M.; CHAGAS, Genira C. *A dramaticidade na narrativa do impeachment de Dilma Rousseff (PT) no Jornal Nacional*. Revista Cultura Midiática, Ano IX, n, 2016.

Ebiografia. *Fernando Haddad*. Disponível em: https://www.ebiografia.com/fernando_haddad/. Acesso em: 24 out. 2019.

FIRMO, E. *Jornalismo e Política: Entrevista como Prática Paranóica*. Net, Porto Alegre. 2004. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/16940/1/R1670-1>. PDF. Acesso em: 22 set. 2019.

FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Lígia. *Técnica de reportagem e entrevista: Roteiro para uma boa apuração*. Saraiva. 2009.

InfoEscola. *Fora Collor*. Disponível em <https://www.infoescola.com/historia-dobrasil/fora-collor/>. Acesso em 16 ago. 2019.

LAGE, Nilson. *A reportagem – Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. São Paulo: Rumores. 2002.

ABRAP. *Pesquisa Brasileira de Mídia – 2016*. Disponível em: http://www.abap.com.br/pdfs/pesquisa_midia.pdf. Acesso em? 10 de outubro de 2019.

TRAMONTINA, Carlos. *Entrevista. A arte e as histórias dos maiores entrevistadores da televisão brasileira*. 2ª.ed. São Paulo: Globo, 1996.